

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

**CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS EM EQUINOS MANGALARGA  
MARCHADOR IZ KM 47 COM DIFERENTES NÍVEIS DE DOMA E  
CONDICIONAMENTO – DADOS PRELIMINARES**

*Luan Pessoa Do Nascimento (luanufrj53@gmail.com)*

*Kamila Rodrigues Dias (kamilardias@gmail.com)*

*Paulla Rodrigues Maia (paullarmaia2001@gmail.com)*

*Beatriz De Mello Ferreira (beatrizdemello2002@ufrj.br)*

*Giovana Machado Esposito (giovana.esposito2@gmail.com)*

*Laryssa Rodrigues Maia (laryssarmaia@gmail.com)*

*Vinicius Pimentel Silva (pimentelzootec@gmail.com)*

*Fernanda Nascimento De Godoi (fernandagodoi@ufrj.br)*

A doma é um conjunto de exercícios e estímulos repetitivos, baseados na etologia do animal, que buscam condicioná-lo aos manejos que serão realizados no sistema de criação. Durante a doma, podem ocorrer alterações na temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória dos animais. Compreender como essas alterações fisiológicas impactam os cavalos é fundamental para avaliar o nível de esforço ao qual estão submetidos. Objetivou-se avaliar as alterações fisiológicas em equinos com diferentes níveis de condicionamento físico durante exercícios de doma. Foram utilizadas 18 éguas da raça Mangalarga Marchador IZ KM 47 da UFRRJ. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/IZ/UFRRJ), sob o

protocolo nº 00218-04-2024. Os grupos foram definidos como: 1. Animal em nível experiente; 2. Animal nível intermediário e 3. Animal em nível iniciante. A captação das imagens termográficas foi realizada utilizando câmera termográfica da marca hikmicro®, a qual possibilitou avaliar a temperatura (°C) no corpo dos equinos, sendo apresentadas para esse trabalho três regiões de importância zootécnica: cabeça (CA), costado (CO) e garupa (GA). As frequências cardíacas (FC) e respiratórias (FR) foram mensuradas com o auxílio de estetoscópio manual, por um profissional treinado. A temperatura ambiente foi mensurada durante todo o período experimental. As mensurações foram captadas em dois momentos, antes do exercício (AE), momento em que o animal está em repouso, no cabresto e em abrigo do sol, e, após o exercício realizado no redondel (DE), que consistiu de 10 minutos de atividade intercalados entre passo, marcha e galope. Os dados foram tabulados em planilha excel® e submetidos a análise estatística, empregando o teste t pareado. Foi observado que os valores de FC aumentou significativa ( $p < 0,001$ ) nos três grupos avaliados. Porém, no grupo experientes a diferença média foi de 33,0 bpm ( $\pm 3,82$ ), enquanto os maiores valores foram observados nos grupos médio e iniciante com valores médios de 54,0 bpm ( $\pm 6,9$ ) e 44,3 bpm ( $\pm 4,7$ ), respectivamente. A circulação sanguínea é um meio de dissipar o calor interno, uma vez que, durante o exercício físico a energia química é convertida em mecânica e o calor produzido pela reação é transportado pelas vias sanguíneas contribuindo para a termorregulação, o que explica o aumento da frequência cardíaca em todos os grupos. Houve alteração significativa ( $p < 0,001$ ) na FC em todos os grupos, para os animais experientes, a frequência cardíaca teve maior variabilidade com valores médios de 48,7 rpm ( $\pm 12,6$ ), enquanto nos grupos médio e iniciante a FC foi mais estável, 41,7 rpm ( $\pm 5,7$ ) e 30,3 rpm ( $\pm 3,5$ ), respectivamente. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas ( $p > 0,05$ ) para o índice temperatura da região CA nos três grupos, corroborando com resultados observados na literatura. Para a temperatura na região do CO verificou-se aumento significativo apenas para o grupo intermediário ( $p = 0,0166$ ). Na região GA houve aumento significativo da temperatura nos grupos intermediário e iniciante ( $p < 0,05$ ), com valores médios de 35,4°C ( $\pm 0,6$ ) e 30 °C ( $\pm 0,7$ ), enquanto no grupo experiente o aumento não foi significativo ( $p > 0,05$ ). Os parâmetros de FC e FR observados nos três grupos comprovam que há uma resposta fisiológica significativa em todos os grupos, enquanto que as temperaturas superficiais das regiões CA, GO e GA apresentaram um padrão em que não houveram diferenças relevantes na temperatura da cabeça nos três grupos, em contrapartida

havendo uma elevação significativa no costado e garupa dos grupos médios e iniciantes, possivelmente relacionado ao melhor condicionamento físico das éguas mais experientes, em detrimento ao menor preparo das éguas menos experientes.

Palavras-chave: temperatura; termografia; condicionamento.